

# CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 57 | 23 de Fevereiro de 2018  
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz  
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670

**SOCIEDADE nova ordem**  
CONSULTORIA E SERVIÇOS

## COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM

Cobertura de todo o tipo de eventos  
 Estúdio para gravações de video  
 Material de Filmagem em aluguer  
**DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS**

+258 86 6666220  
 +258 84 6059563  
 +258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo  
 Maputo – Moçambique

## CAMIONISTAS ASSASSINOS NA EN4



# DA ARROGÂNCIA À MORTE DE INOCENTES

AVELINO MUCHINE ENALTECE O PAPEL DE FILIPE NYUSI

Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

## PR INAUGURA FÁBRICA DE CIMENTOS LIMARK



## CASAS E VIAS DESTRUÍDAS



## CAMIONISTAS ASSASSINOS NA EN4

# DA ARROGÂNCIA À MORTE DE INOCENTES

É um cenário triste que se vive na EN4. Vidas humanas são ceifadas diariamente. Acidentes provocados por mesmas pessoas: camionistas que saem da vizinha África do Sul com destino aos nossos portos, para onde levam mercadoria diversa. No troço da zona habitacional, isto é, de Tchumene na Matola até ao Hospital José Macamo, na cidade de Maputo, os condutores andam aprensivos, pois nunca se sabe o que lhes pode acontecer.

Paradoxalmente, os mesmos camionistas que fazem malabarismos do lado moçambicano, são os mesmos que conduzem na África do Sul, de forma ordeira e pacífica. Aliás, quando cruzam com carros pequenos, são os primeiros a ceder espaço. Mas aqui em Maputo, os mesmos camionistas, desfilam arrogância. Nos primeiros dois meses deste ano, pelo menos 3 pessoas perderam a vida e 10 contraíram ferimentos graves e ligeiros, entre perdas irreparáveis nas viaturas, devido ao excesso de velocidade por parte dos camionistas. Estes acidentes tem características similares, além de envolver camiões de grande tonelagem, os seus condutores optam por fugir e desaparecer da circulação logo a seguir ao sinistro. Quase nunca são achados.

O Correio da Matola conversou com alguns munícipes, automobilistas, camionistas e as autoridades policiais, no sentido de perceber sobre os impactos causados pelos camiões que circulam na EN4, bem como as medidas que estão a ser tomadas para mitigar a perda de vidas humanas e de bens materiais naquela via. Os matolenses não esconderam o seu total desagrado por esta condução perigosa, que vem semeando dor e luto nas famílias.

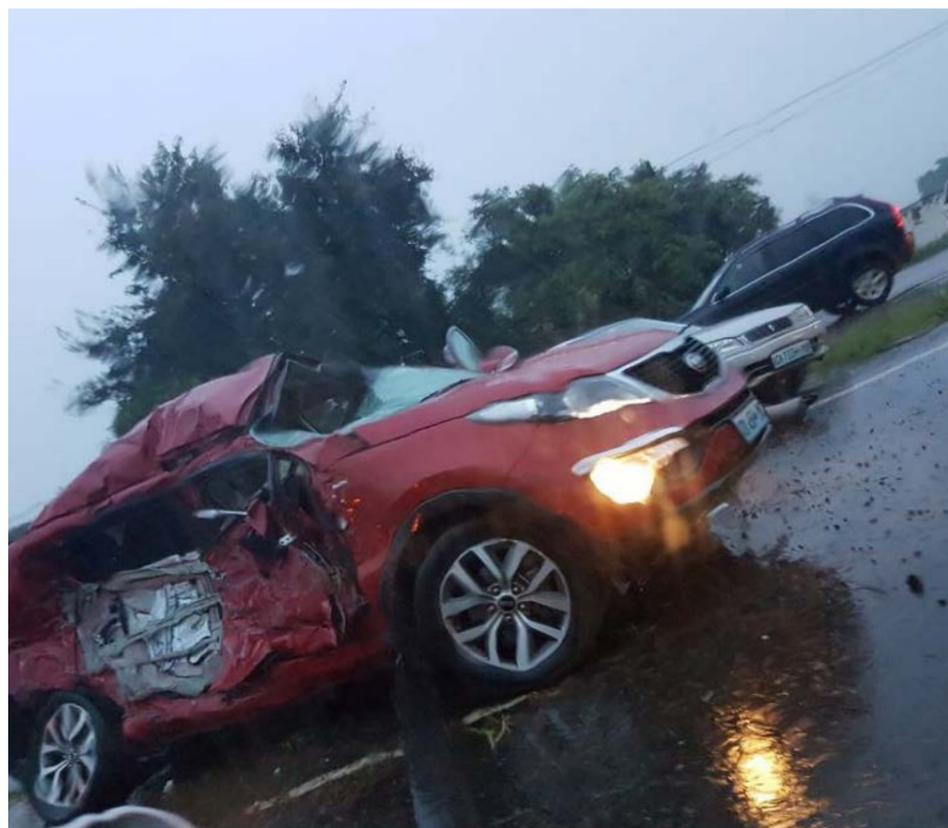
Vasco Salvador, automobilista e residente no bairro de Tsalala, conta que tem passado por situações delicadas, devido as manobras perigosas feitas pelos camionistas, em particular no período da noite. " Os camionistas não respeitam os

veículos ligeiros, eles fazem ultrapassagens perigosas sem nenhum problema e nós sempre somos obrigados a ceder o espaço na faixa de rodagem". O nosso entrevistado acrescenta que, os mesmos camionistas ameaçam os automobilistas diariamente, devido a pujança dos veículos que conduzem.

Eric Tinga um outro automobilista, residente no bairro da Matola C, revelou que recentemente teve que abandonar a faixa de rodagem para evitar que a sua viatura fosse

O Director da Associação Moçambicana De Assistência as Vitimas De Acidentes Rodoviários lamenta a ocorrência de acidentes envolvendo sobretudo, camiões de carga, devido ao total desrespeito das regras de transito, alias, a má condução só tende a aumentar. Por conta dos acidentes de viação envolvendo camiões de carga, seis pessoas perderam a vida só no mês de Dezembro do ano passado.

De acordo com a nossa fonte, ANVI-



projectada por um camião de longo curso. Para o espanto da nossa fonte o condutor do veículo, nem se dignou a parar para prestar algum socorro, simplesmente pôs-se em fuga. " Foi uma dessas viaturas que fazem carregamento de alumino na vizinha Africa do Sul. O veículo cortou-me prioridade num entroncamento na zona do restaurante buraco da velha na Witbank. Ao pôr-me fora da estrada o camionista pôs-se em fuga, sorte que não foi um embate ligeiro, fora disso acredito que estaria morto".

**Alexandre Nhamposse Director da AMVIRO**

RO tem trabalhado com associações e transportadores, ao exemplo da FEMATRO, que tem demonstrado maior parceria a associação, na sensibilização dos automobilistas de todos os tipos de transportes (turismos, semi-colectivos, camiões de cargas, etc), bem como dos peões, para que sejam prudentes e cautelosos quando se fizerem na Estrada.

Falando sobre a assistência as vítimas de acidentes de viação, a nossa fonte disse que na província de Maputo, dois casos encontra-se no tribunal no sentido de responsabilizar os infratores que mutilaram e dizimaram vidas humanas.

Só para salientar, que já estão sendo feitos trabalhos de acções conjuntas com intuito de se chegar mais perto dos condutores para que mudem de comportamento e respeitem as regras rodoviárias. Pois, caso não o façam, terão as devidas sanções, afirmou Nhampose.

Para o Revelino Lucas, os automobilistas de veículos ligeiros não respeitam os camiões, "eu acho que a um bocado de falta de cedência entre os automobilista, sendo o camião um veiculo pesado e geralmente está sempre carregado e não trava bruscamente deve sempre ter prioridade". A nossa fonte defende haver necessidade de uma educação rodoviária para que os automobilistas possam entender a questão da cedência de passagem.

Em relação a conduta dos camionistas, Revelino, afirma que devido a distância das viagens os condutores sul-africanos são os maiores responsáveis pelos acidentes de viação nas vias. " Os sul-africanos conduzem com sono acumulado e acabam dormindo no volante resultando sempre em tragédias, como aquela que aconteceu na última terça-feira na EN4".

Para o Ressano Macanze, residente na Matola, a Trans African Concessions (TRAC), deveria respeitar mais os automobilistas, principalmente na zona de Malhampswene, devido a única faixa de rodagem. Isto é, os camionistas e os automobilistas ligeiros dividem a mesma faixa.

Em relação aos acidentes, a nossa fonte explica que " deve-se pautar-se pelo controle de velocidade, porque realmente os camionistas conduzem muito mal, mais isso é causado porque não existe uma faixa de rodagem para os camionistas". Salientou ainda a nossa fonte que " os camionistas, transportadores de chapas, no final do dia tem um comportamento igual. Eles visam em chegar rápidos ao destino, porque tem que carregar e voltar

no mesmo dia. Poucos camionistas preocupam-se com aspectos de segurança, eles só pensam no dinheiro". Ressano frisou ainda que "Eles sempre terão esse tipo de comportamento, portanto o que falta é a actuação da polícia para regular e penalizar com vista a melhorar o cenário que registado nas estradas".

Para Adérito Matsinhe, residente no bairro da Matola A, as autoridades nada fazem para mudar esse cenário. "Temos um punhado de camiões que vem da África do Sul um número elevado de veículos que tomam uma só faixa de rodagem na direcção a Matola – Maputo (vice-versa), enquanto existe automobilistas que fazem o mesmo percurso diariamente. Portanto acaba ficando braço de ferro com os camiões". Adérito defende a necessidade de criação de novos mecanismos ou vias alternativas para os camiões de alta tonelagem, para que possam aliviar o problema de tráfego.

## GOZO AOS PEÕES

Um vendedora informal ao longo da En4, que preferiu falar na condição de anonimato, explicou que na zona do supermercado Shoprite, os camionistas naquela zona chegam até a buzinar para os peões por mera diversão de ver as pessoas assustadas. "Eles fazem isso de propósito, porque conduzem carros grandes. Geralmente quando eles notam que estamos distraídos a andar, buzina de qualquer maneira e saltamos parecendo loucos e eles se divertem por isso".

Seguimos a Avenida União Africana, concretamente no mercado Santos, onde conversamos com Teodoro Anselmo que manifestou o seu desagrado com os camionistas que fazem-se passar por aquela via diariamente. "Esta estrada sempre fica congestionada, os camiões impõem a sua arrogância perante viaturas ligeiras e peões. Há dia uma criança que vendia biscoitos atravessou para outro lado da estrada a busca de trocos, quando vazia o movimento inverso reparou para os dois lados e um veículo ligeiro parou para ceder a passagem á criança, mas o camionista viu isso como uma afronta e acelerou o veículo fazendo com que a criança salta-se para outra viatura tendo contraído ferimentos ligeiros".

## Nelson, mais uma vítima!

Neste contexto na última terça-feira por volta das 06 horas da manhã, na En4 defronte a UNIPOL, registou-se um acidente de viação do tipo choque entre viaturas. O aparatoso acidente envolveu um camião de marca Mercedes Actros 3344 com a chapa de matrícula HHF- 268 MP, com trela de marca Afrit Tumbaster, conduzido por um cidadão Sul-africano de 31 anos de idade, que responde pelo nome de Mohamad Elias Boroko, que seguia no sentido Texlon em direcção à Malhampwsene, tendo embatido a uma viatura de marca KIA de chapa de matrícula ADX-536 MP, conduzido pelo Nelson Chinouana que seguia no sentido oposto.

Nelson Chinouana e esposa, seguia para mais uma jornada laboral, quando foram colhidos pelo camião que os cortou prioridade. Nelson perdeu a vida e a sua esposa, contraiu ferimentos graves e está sob cuidados médicos. Aponta-se como causa do acidente, o excesso de velocidade por parte do camião. Presume-se também que o facto tenha sido causado pela fraca visibilidade na via, associada ao pavimento escorregadio, devido à chuva que caía no município da Matola naquele dia. Este caso também não fugiu a regra de conduta dos camionistas, isto é, o condutor pôs-se em fuga para não arcar com as responsabilidades do acidente.

## Afinal o que os camionistas pensam?

Germano Fonseca, camionista de entrega de cargas, aponta a fadiga como a principal causa de acidentes de viação que envolve camionistas. " Geralmente os camionistas não descansam, preferem perder noites para chegarem ao destino e por consequência disso dormem no volante, derramando sangue inocente nas estradas". A nossa fonte aproveitou a ocasião para aconselhar os condutores a não tentarem recuperar o tempo perdido durante a viagem. "Devemos respeitar os limites de velocidade estabelecidos, para que possamos viajar de forma segura, porque o cansaço reduz consideravelmente as capacidades de reacção."

Um outro camionista da transportadora Lalgy, que falou na condição

de anonimato, revelou que geralmente no seio da empresa existe uma competição entre os camionistas, onde quem faz o maior número entregas ganha um bónus. " Todos queremos chegar cedo aos destinos para ganhar tempo de voltar, isto é, o dinheiro é o maior problema, todo camionista recebe mal".

Gabriel Magagul, reconhece o problema que os camionistas criam à população, a nossa fonte acredita que se tivessem mais pontos de descansos a situação estaria minimizada. " É preciso que a pessoa de oito em oito horas tenha um descanso merecido. Portanto, também é preciso que em cada 200km o condutor descanse pelo menos 30 minutos para recuperar as forças".

## " Não implementamos o que aprendemos na Escola de Condução"

Hermelindo Simão Khama, camionista de produtos alimentícios, acredita que os acidentes de viação são resultantes de transgressões das normas básicas de condução por parte dos camionistas. " Há casos em que os condutores, estando ao volante, atendem chamadas telefónicas, comem, consomem bebidas alcoólicas, portanto são essas pequenas coisas que concorrem para a origem dos acidentes de viação".

Por sua vez, o Augusto Agostinho, médico responsável pelos serviços de urgências do Hospital Provincial da Matola, explicou que aquela unidade recebe diariamente 3 casos de acidentes de viação que envolvem viaturas pesadas. Neste contexto a nossa fonte, revelou que nos acidentes que envolvem camiões os condutores saem ilesos. " Em casos de sinistros que envolvem viaturas ligeiras e pesadas geralmente registamos perdas humanas e feridos nas viaturas ligeiras". A nossa fonte defende a necessidade de procurar-se mecanismos mais severos para punir os que não conduzem com prudência na via pública " os hospitais gastam muito sangue por conta de um condutor que conduziu bêbado, cansado e depois mata inocentes. Deve-se adoptar medidas mais severas e abrangentes para que os condutores irresponsáveis tenham consciência sobre os danos que criam na sociedade".

Por seu turno o Porta-voz da Polícia

a nível da Província de Maputo, Fernando Manhiça, revelou que de janeiro a fevereiro, foram registados três acidentes envolvendo camiões de cargas pesadas, dos quais dois são do tipo atropelamento carro-peão e um choque entre viaturas.

Perante esta situação, a nossa fonte avançou que polícia tem feito trabalhos rotineiros que consistem na sensibilização dos automobilistas, peões e outros utentes na via pública. "Portanto essa sensibilização se circunscreve na educação vial que a polícia tem feito todos os dias nas zonas de aglomeração de população, nas escolas, mercados, paragens e sectores de associações dos transportadores".

## O repúdio da AMVIRO

O Director da Associação Moçambicana De Assistência as Vítimas De Acidentes Rodoviários – AMVIRO, lamenta a ocorrência de acidentes envolvendo, sobretudo, camiões de carga, devido ao total desrespeito das regras de trânsito, aliás, a má condução só tende a aumentar. Por conta dos acidentes de viação envolvendo camiões de carga, seis pessoas perderam a vida só no mês de Dezembro do ano passado.

De acordo com a nossa fonte, AMVIRO tem trabalhado com associações e transportadores, no sentido de reverter a situação. Com a FEMATRO, por exemplo, tem levado a cabo acções de sensibilização dos automobilistas de todo tipos de transportes (turismos, semi-colectivos, camiões de cargas, etc), bem como dos peões, para que sejam prudentes e cautelosos quando se fizerem na Estrada.

Falando sobre a assistência as vítimas de acidentes de viação, a nossa fonte disse que na província de Maputo, dois casos encontra-se no tribunal no sentido de responsabilizar os infractores que mutilaram e dizimaram vidas humanas. A AMVIRO, repudia o comportamento desviante dos condutores que se envolvem e acidentes na EN4.

O Correio da Matola, continua a seguir mais pistas para perceber várias zonas de penumbra sobre circulação destes camiões na EN4, marcada por falta de prudência e arrogância que terminam em avultados danos humanos e materiais.

## NO MUNICÍPIO DA MATOLA

# PR INAUGURA FÁBRICA DE CIMENTOS LIMARK

O Presidente da República de Moçambique, Felipe Jacinto Nyusi, enalteceu o papel desempenhado pelo sector empresarial estrangeiro na materialização da política e desafios do desenvolvimento industrial no País.

O mais alto magistrado da nação,

O estadista sublinhou que nos últimos cinco anos, a indústria do cimento tem estado a crescer em taxas que variam dos 6% e 10%. “Actualmente, esta indústria ocupa a quarta posição. Com as unidades fabris projectadas para breve, o país terá uma capacidade instalada de pro-

dução de cerca de 7 milhões de toneladas de cimentos por ano”, afirmou.

O crescimento acelerado de construção. Por sua vez o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, afirmou que o empreendimento vem contribuir para dar resposta à necessidade de habitação condigna para as

modo a expandir o seu investimento, desde a construção de infra-estruturas, produção de energia, agricultura, hotelaria e turismo, dentre outras áreas.

Na ocasião, o Presidente do Conselho da Administração da Limak Cimentos, Gültekin Aksüyek, destacou que a fábrica vai ajudar na redução das importações de cimento criar cerca de 141 postos de emprego para os moçambicanos, incluindo 85 trabalhadores efectivos e 56 sub-contratados. “Esta indústria não constitui apenas o maior investimento Turco em Moçambique, mas também um dos maiores investimentos existentes, actualmente, em Moçambique. Este investimento irá desempenhar um grande papel no crescimento do volume de negócios entre Turquia e Moçambique. Estamos confiantes que Moçambique tem um futuro risonho. O Grupo Limak objectiva continuar os seus investimentos em Moçambique”. Por seu turno, a Embaixadora da República da Turquia em Moçambique, Zeynep Kiziltan, desafia a Limak Cimentos a contribuir para o reforço do desenvolvimento sustentável de Moçambique através de oportunidades de emprego e projectos de responsabilidade social. “Até agora, os investimentos turcos em Moçambique atingiram 270 milhões de dólares norte-americanos.”

A Limak Holding é um dos maiores grupos de empresas da Turquia na área da Construção, investimentos em infraestruturas (energia, aeroportos e portos), turismo e negócios de cimento. Em 2017, a Limak Construction, numa análise a 250 empresas internacionais da área de construção, posicionou-se em 85º lugar na Engineering News Record – ENR, uma revista semanal americana que fornece notícias, análises, dados e opiniões para o sector de construção em todo mundo.



falava durante a cerimónia de inauguração da fábrica de cimento Limark, localizada no Município da Matola. A unidade tem capacidade para produzir cerca de 700 mil toneladas de cimento. E com a inauguração desta fábrica, a Limark cimento localizada na Cidade da Matola, passa a ser a 13ª fábrica de cimento no país, de acordo com Filipe Nyusi.

O Presidente Moçambicano, espera que a fábrica Limak Cimentos, construída através de investimento turco no valor de 50 milhões de dólares norte-americanos, contribua para estabilização dos preços num cenário de elevado nível de procura face ao

famílias bem como disponibilizar material de construção para as infraestruturas económicas e sociais que sustentam o desenvolvimento da província e do país em geral, além de criar postos de trabalho para os jovens. Neste contexto, o Governador, aproveitou a ocasião no sentido de exortar LIMARK á aproveitar outras oportunidades de negócio que a província tem, de

**SOBRE DESCENTRALIZAÇÃO:**

## AVELINO MUCHINE ENALTECE O PAPEL DE FILIPE NYUSI



no, a prosseguirem com acções e iniciativas para a consolidação da Paz, pacote de Descentralização e para a contínua execução do Programa Quinquenal do Governo”.

Segundo a fonte que temos estado a citar, a sessão debateu de forma profunda e exaustiva sobre os documentos propostos, tendo deste modo o Comité Central aprovado o relatório do Secretariado do Comité Provincial, proposta do Plano de Actividades e o Orçamento do Comité Provincial para 2018, o Relatório do Comité de Verificação referente ao 2º semestre de 2017, o Relatório de Actividades do Círculo Eleitoral na Assembleia da República bem como o relatório de actividades da bancada da Frelimo na Assembleia Provincial de Maputo.

Muchine aproveitou a ocasião para apelar o envolvimento de toda a população no recenseamento eleitoral de modo a garantir que todos participem na votação, suporte fundamental para as vitórias nos próximos pleitos eleitorais. A II Sessão do Comité do partido Frelimo ao nível da província de Maputo contou com a participação de 94 membros dos 112 membros efectivos, bem como dos membros da Brigada Central.

A Frelimo encoraja o Presidente do partido, Filipe Nyusi, a continuar a envidar esforços na busca de consensos sobre o desarmamento da Renamo, para o alcance da Paz bem como do desenvolvimento sustentável no país. O facto foi anunciado pelo Primeiro Secretário do partido Frelimo na Província de Maputo, Avelino Muchine, quando dirigia a II Sessão do Comité Provincial. “Com certeza o camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi, é o candidato certo para as eleições presidenciais de 2019. O Presidente tem empreendido esforços que resultaram nos consensos alcançados no diálogo com o líder da Renamo, relativo a revisão pontual da Constituição da República, concernente a matéria de descentralização”.

Sobre a II Sessão Ordinária do partido Frelimo Muchine, disse que “esta reunião constitui um momento de importância partici-

ular, por ter tido a elevada missão de encorajar os militantes, membros e simpatizantes do partido bem como o povo moçambica-



## QUANDO A CHUVA REPRESENTA DESGRAÇA

# CASAS E VIAS DESTRUÍDAS



Deixou de ser novidade. Sempre que chega a época chuvosa o Município da Matola vive o drama da fúria das águas. Há aqui distribuição de todo o tipo de património, público e privado. As ruas, no interior dos bairros, tronam-se intransitáveis. Se bem que este fenómeno deixou de ser uma preocupação somente para o espaço peri-urbano da Matola, pois as zonas mais urbanizadas tornaram-se vulneráveis a água das

chuvas.

Por outro lado, populares vê suas residências destruídas pelas chuvas. Por outro, caem muros e os quintais transformam-se em rios ou instalam-se piscinas naturais. Enfim, são as peripécias das chuvas, que vão e intensificando nesta época. Muitas perguntas podem ser feitas sobre os contornos dos estragos da chuva: qual é o plano do Conselho

Municipal da Matola visando responder aos impactos da água das chuvas? Face aos “desastres” como se pretende devolver à normalidade os bairros consumidos pela erosão? Para quando um sistema de drenagem virado para os bairros? O que se espera da Matola nos próximos anos tendo em conta a crescente onda de erosão e outros problemas ambientais causados pelas chuvas? As perguntas nunca acabam. Sobre

o papel dos munícipes, é preciso que estes compreendam o seu papel para um melhor ordenamento da urbe. Quantas residências não foram construídas em lugares impróprios?

Foi justamente por isso que, esta semana, o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, visitou alguns bairros afectados pelas enxurradas no Município da

### FICHA TÉCNICA



**Director Editorial** - Lázaro Bamo  
**Redacção** - David Bamo, Stécio Mucavele e Ana Domingos, Eduardo Andrade, Leonel Magus  
**Revisão** - Américo Matavele  
**Design Gráfico** - Egas Mulate  
**Web Designer** - Claudino Dias  
**Fotógrafo** - Egaz Chanjane

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,  
17 DE JANEIRO

#### CONTACTOS:

[www.correiodamatola.co.mz](http://www.correiodamatola.co.mz)  
<https://www.facebook.com/correio.matola>  
<https://twitter.com/correiodamatola>  
**Emails:** [editor@correiodamatola.co.mz](mailto:editor@correiodamatola.co.mz),  
[comercial@correiodamatola.co.mz](mailto:comercial@correiodamatola.co.mz) e  
[correiodamatola@gmail.com](mailto:correiodamatola@gmail.com)  
WhatsApp: 866666220, 865417670

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670  
Email: [societadenovaordem2013@gmail.com](mailto:societadenovaordem2013@gmail.com)  
NUI: 400418810  
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo  
Maputo – Moçambique

Matola. Nesta deslocação, Diomba viu centenas de famílias estão com suas residências completamente alagadas, situação que para os olhos do governante coloca em risco a saúde dos residentes. “É preocupante esta situação porque está em

vários agentes da saúde que estão no terreno a distribuir cloro e purificador certeza para tratamos a água para o consumo. Contudo, devemos trabalhar todos para a salvação da Matola”.

ram aos condutores dos transportes semi-colectivos de passageiros da Rota Cidade da Matola/Lusalite a paralisarem as suas actividades. Esta medida preventiva foi tomada devido ao alagamento da via de acesso, e os transportadores temi-

não tínhamos alternativa. Esperamos que não chova desse jeito”.

Por sua vez Zelda Nhambi, residente no bairro da liberdade, diz ter faltado o serviço por conta da escassez de transporte naquele bairro. “Trabalhando no meio entre Liberdade e Fomento não tinha como chegar ao serviço a pé. O bairro da Liberdade quando chove torna-se um autêntico rio Amazônia, apenas faltam crocodilos porque cobras e sapos já existem no bairro”.



### Escolas e Hospitais também não funcionaram

As intensas chuvas que fizeram-se sentir afectaram igualmente, o decorso normal das aulas em algumas escolas, bem como o funcionamento de algumas unidades sanitárias na autarquia. São os casos da Escola Secundaria da Liberdade e o Centro de Saúde da Matola 2.

Como descreveram os alunos daquela instituição, os professores bem como muitos alunos, não se fizeram-se presente na última terça-feira devido a falta de transporte bem como das vias de acesso que estavam totalmente alagadas. “Não tivemos aulas porque muitos professores e alunos não vieram e também a escola está cheia de água”.

No centro de Saúde da Matola 2, conversamos com a Directora daquela instituição, Maria Tembe, que avançou que as águas das chuvas inundaram os departamentos de planeamento, pediatria, consultas e controle de tuberculose. “Acabamos improvisando um local para a pediatria para que pudéssemos atender as crianças”.

### Reforçada bombagem de águas na Matola

Visando aliviar o sofrimento das famílias afectadas pelas chuvas, O Conselho Municipal da Matola reforçou, na ultima terça-feira, as equipas de trabalho destacadas para a bombagem das águas pluviais que inundam residências e ruas de alguns bairros, com destaque para Liberdade e Fomento.

O Edil Calisto Cossa coordenou os trabalhos no terreno, tendo exortado a todos os munícipes para que se envolvam na minimização dos estragos das chuvas. Refira-se que o Conselho Municipal está a instalar sistemas de bombas eléctricas automáticas para o escoamento das águas nos bairros que ciclicamente sofrem desta calamidade, nomeadamente Liberdade, Fomento, Machava 15, Bunhiça e Nkobe.

causa a vida de muitas pessoas. Há inundações praticamente em todo canto da Matola, verificamos que existem famílias que não tem nada para comer, portanto esta é uma preocupação profunda”.

Perante essa situação de alerta, Raimundo Diomba, exortou ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidade, (INGC), a fazer o levantamento das famílias criticamente afectadas pelas enxurradas para que temporariamente sejam albergadas num centro de reassentamento. “O Conselho Municipal da Matola e o Governo Provincial terão que tomar medidas, uma vez que há zonas visíveis que as águas deviam passar, mas não passam. Portanto onde for possível demolir uma residência ou quintal a edibilidade pode o fazer, isto servirá para garantir a passagem de água e proteger a vida das pessoas”.

Diomba salientou que “não é somente a quantidade de águas nas residências, mas também a possibilidade de surgimento de doenças hídricas, da malária porque notamos que existem crianças a brincar nas águas turvas e por vezes consomem essas águas impróprias”.

Raimundo Diomba, defende a necessidade de uma maior inclusão da população no sentido de trabalhar juntamente com a edibilidade no combate as inundações. “Queremos que a população também cuide da sua saúde principalmente, existem

É preciso resolver problemas de reassentamento desordenado Ainda na visita, o Governador da Província de Maputo, instou ao Conselho Municipal da Matola, a trabalhar no processo de avaliação dos reassentamentos desornados na autarquia. Diomba considera que as residências construídas dessa maneira inibem as vias normais de passagem de água das chuvas. “Os especialistas do Conselho Municipal devem fazer um trabalho de base



para identificar essas residências, esta medida deve ser tomada desde já, mesmo com o pouco recurso que devemos trabalhar para melhorar a vida dos munícipes matolenses”.

### “Chapeiros” paralisam actividades

As águas causadas pela intensa chuva que caiu nos últimos dias, obriga-

am pela danificação das suas viaturas. Por consequência dessa paralisação vários munícipes tiveram que caminhar longas distâncias a pé.

Guilherme Anita, é transportador e expressa as suas lamentações. “Não podemos estragar as nossas viaturas, essa via tem bastante covas e com as águas das chuvas tornam-se invisíveis. Corremos o risco de gripar o motor dos veículos e não teremos como trabalhar quando a chu-

va parar”.

Um outro transportador, que falou na condição de anonimato, avançou que esta será sempre a medida que a associação dos transportadores daquela rota irá tomar caso as chuvas continuem a cair com tanta intensidade. “Não foi de ânimo leve tomar esta decisão, sabemos que prejudicamos muitas pessoas, mas

## ACONTECEU EM KHONGOLOTE

# CIDADÃO ASSASSINA E ARRANCA OLHOS AO AMIGO

Este foi mais um crime que chocou os moradores do quarteirão 55, no bairro de Khongolote, município da Matola, onde um indivíduo que respondia em vida pelo nome de Ricardo Mundlovo, de 35 anos de idade, teria sido brutalmente assassinado pelo seu amigo na própria residência.

Vasco António, deficiente visual, que agora está detido na 7ª esquadra do bairro T3, é indiciado de ter assassinado o seu amigo e ocultar o corpo do finado em baixo da cama. O indiciado que confessou o crime disse ter recorrido a uma faca para colocar o ponto final a vida do seu amigo que supostamente teria atacado primeiro, daí que entendeu que foi em legítima defesa.

Vasco António conta que “Estávamos a beber na Zona Verde, depois ele disse para irmos á casa dele para que possamos dormir porque a mulher não estava em casa. Quando chegamos lá ele trancou as portas, pegou uma faca e disse que queria furar o meu outro olho. Então começamos a lutar e consegue arrancar a faca e depois lhe furei e arranquei os dois olhos. Como ainda estava com raiva efectuei golpes sucessivos no peito dele até que ele perdesse a vida”.

Por sua vez, a namorada do finado, contou que teria ido a casa do seu parceiro onde encontrou o suposto amigo que a lhe informou



que o finado teria viajado para África do Sul e lhe deixado com a residência. O sangue nos pés fez adivinhar que algo de estranho se passava. O seu namorado na verdade estava morto e corpo ocultado em baixo da cama. Visivelmente abalada com a situação a nossa fonte, acrescenta que o suposto assassino após colocar o corpo em baixo da cama acabou por dormindo no mesmo quarto onde teria ocultado o corpo do finado.

De acordo com os moradores, o finado foi visto pela última vez

quando se dirigia para casa, na companhia de três amigos, depois de saírem de uma noite de diversão. Perante este crime macabro, os residentes sentem-se aterrorizados e apelam pela ajuda das autoridades policiais no sentido de por um fim ao elevando índice de criminalidade que o bairro tem registado nos últimos tempos.

Por seu turno o porta-voz da Polícia de Polícia a nível da Província de Maputo, Fernando Manhiça, acredita que o indiciado pode sofrer de algum problema psíquico, devido a frieza e a naturali-

dade em explicar o crime. “Este indivíduo precisa de um acompanhamento de um psicólogo, geralmente os assassinos não confessam crimes desse género. Este cidadão confessa e conta detalhadamente sobre o que teria feito”.

A fonte salientou que já foi aberto um auto e o caso seguirá os trâmites legais. “As diligências continuam no sentido de encontrar os outros dois suspeitos que estiveram com a vítima na noite do assassinato”.



## BAIRRO T3

# MORADORES DO QUARTEIRÃO 29 EXPOSTOS AO LIXO



### Rescaldo Semanal de 16 a 18 de Fevereiro de 2018

#### Casos Criminais:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo registou três casos criminais, sendo:

- Um furto qualificado na área de jurisdição da 6ª Esquadra da PRM – Infulene;
- Roubo na área de jurisdição da 9ª Esquadra da PRM – Tsalala;
- Ofensas corporais na área de jurisdição do Comando Distrital da PRM – Magude, onde encontra-se detido um indivíduo.

#### Acidentes de Viação:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo, registou dois acidentes de viação, ambos atropelamento carro-peão, sendo:

- Um na área de jurisdição da 9ª Esquadra da PRM – Tsalala;
- Um na área de jurisdição da 8ª Esquadra da PRM – Bebeluane.

#### Fiscalização Rodoviária:

Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, ao nível da Província de Maputo, fiscalizou 4.374 viaturas e aplicou 211 multas, 24 cartas de condução apreendidas e 9 livretes apreendidas por diversas irregularidades.

Já passa algum tempo que um terreno localizado no Quarteirão 29 transformou-se numa lixeira ilegal no bairro T3, Posto Administrativo do Infulene. Trata-se de uma situação que está a provocar a irá dos moradores daquela parcela da Matola. Os mesmos alegam que estão sujeitos ao cheiro nauseabundo provocado pelo lixo, e sobretudo a todo tipo de doenças.

As residências daquele quarteirão estão separadas através de montes de lixo, o que segundo os moradores, coloca cada vez mais a população numa posição de risco. O lixo é depositado naquela área não só por singulares, mas igualmente por algumas fábricas baseadas na Matola, que deitam resíduos sólidos no mesmo espaço. “Devido as cheias do ano 2000, abriu-se uma cova neste local então, tivemos uma reunião para que pudéssemos depositar lixo com o propósito de fechar a cova. Com o passar do tempo a cova acabou por se fechar. Tivemos outra reunião com o Secretário do Bairro, para que se encerrassem o depósito de lixo nesse local. Infelizmente isso ainda não foi possível, estamos cansados desse lixo, porque as pessoas o deitam de qualquer maneira”, recorda um morador de T3 ouvido pela reportagem do Correio da Matola.

Angélica Dauze, anciã e catadora

de resíduos sólidos naquela zona, diz que a situação tornou-se insustentável, porque nos últimos tempos o lixo tem invadido as suas residências. “Estamos a viver que nem animais, o lixo já começou a entrar em nossas residências. Como catadora tento aproveitar certas coisas que são jogadas no lixo”.



Uma outra moradora, que falou na condição de anonimato, explica que fazer refeições no pátio das casas tornou-se impossível há mais de 5 anos, devido o excesso de moscas. “Mesmo que faça calor nunca podemos comer fora de casa, todos alimentos devem estar devidamente tapados, porque vivendo aqui o mais fácil é apanhar doenças hídricas”.

Humberto Madalane conta que “passamos mal com mosquitos e doenças. Veja que mesmo o lixo hospitalar é despejado aqui, e o mesmo é arrastado para os nossos quintais, mas não temos

o que fazer”. A nossa fonte apelou as autoridades municipais a procurarem soluções, porque para os olhos daquele morador a situação pode agravar-se como a tragédia que se verificou na lixeira de Hulene. “Acredito que seja necessário a intervenção imediata do município, acabamos de testemunhar uma situação bastante triste e não queremos que um dia

aconteça o mesmo aqui”.

Por seu turno, o Secretário do Bairro T3, Castigo Mariquel, avançou que o bairro já realizou palestras, no sentido de sensibilizar as populações a não depositarem mais lixo naquele local. “Temos em vista um projecto para a requalificação do local, para que se ergam infra-estruturas de carácter comercial”.

Por sua vez, a Vereação de Saúde, Ambiente, Parques e Jardins Municipais, garantiu que irá pronunciar-se em breve sobre a situação.

# A PAZ PRIMEIRO, DEPOIS O RESTO!

Somos uma sociedade típica dos tempos que correm. Uma sociedade que quer tudo, e não aguenta e nem suporta esperar mais um dia. Somos uma sociedade que anseia pela paz, bem-estar e tranquilidade. Uma sociedade que quer prosperar e trazer o brilho das cores da existência nas suas vidas. Como isso se opera? Qual é a magia? Claro que não existe uma fórmula única e universal, mas existem diversas fórmulas que devem ser combinadas.

O mérito das decisões para se ter a paz está no seu rumo e nos seus resultados; está no seu foco e na sua coerência, independentemente da pouca compreensão do outro em relação a estratégia que usamos para alcançar a tão almejada paz.

O Presidente da República tinha que escolher uma coisa maior em tamanho e em significado para marcar o seu mandato, e ele escolheu a paz. A paz que ganha consenso como condição essencial e única para o desenvolvimento de qualquer país, isto é, este é o "software" do desenvolvimento de uma nação. Não podíamos nos enganar, acreditando que podíamos avançar no meio de uma paz armada.

De recordar que a busca da paz sempre foi prioridade para os dirigentes da nação moçambicana. Isto é, este é um esforço que vem sendo feito desde o tempo do Presidente Joaquim Chissano, que assinou os acordos de Roma, assim como pelo Presidente Armando Guebuza, que assinou também um acordo em 2014, antes de sair do poder, tudo isso com o objectivo de deixar o país em paz.

Claro que o Presidente Filipe Nyusi tinha que dar continuidade a um projecto que os seus antecessores sabiam que era fundamental para impulsionar o desenvolvimento nacional. A questão era como é que isso podia ser materializado tendo em conta que havia muitos receios, e até mesmo pode se dizer que havia muita desconfiança de quem já sentou a mesa com Dhlakama para negociar a paz no nosso país, por causa

dos resultados não consistentes, que surgiram por várias vezes.

As fórmulas que os seus antecessores usaram foram várias, mas ele escolheu uma única fórmula – o diálogo, este que decorre longe dos holofotes mediáticos. Isto



gerou alguma preocupação nos cidadãos. Perguntavam as pessoas, afinal o que andava o Chefe de Estado a tratar com o líder da RENAMO? Porém a resposta não tardou, e os pronunciamentos de ambos deixam-nos cada vez mais aliviados e mais esperançados. Esses pronunciamentos não só são congruentes, como demonstram maturidade e comprometimento com a causa nacional, indo ao encontro dos anseios de todos nós. Isto mostra o quanto as pessoas podem mudar, da forma de ser estar, quando são ouvidas e suas preocupações acomodadas, tendo em conta, sempre, os supremos interesses da nação.

Somos uma nação em construção, com teses e antíteses sobre os modelos de gestão política e desenvolvimento económico e social susceptíveis a falhas. Vamos nos dar a oportunidade de falhar para acertar, pois nem todo o

caminho é recto. As dinâmicas sociais é que definem que solução, no momento, pode ser funcional para ultrapassar uma determinada crise.

Creio que a nossa legislação eleitoral é exemplo disso. Usa-

jamos e concebemos um projecto de Moçambique como uma nação una e indivisível, onde todos temos o mesmo interesse supremo pela nação.

A paz está a caminho, mesmo seguindo os caminhos que hoje questionamos. As tréguas trouxeram-nos oportunidade para pensar nos modelos de gestão política e económica. Quando todos dias eram reportadas mortes de pessoas vítimas de ataques, apelávamos para que os dirigentes, sobretudo a RENAMO e o governo, fizessem tudo para trazer a paz, e afirmávamos com convicção que a paz era o que mais interessava. Não tínhamos tempo para pensar em modelos, estávamos todos focados no calar das armas.

Isso não significava passividade da nossa parte, significava, isso sim, foco no problema do momento, que limitava a nossa liberdade de circulação num país que construímos com muito sacrifício. É normal e compreensível que tenhamos entendimentos diferentes sobre este processo, tanto mais que estas opiniões nos levarão ao debate que almejamos sobre o projecto em si, ou o que queremos como país. Se o modelo for funcional hoje, avancemos, a experiência irá nos dizer se estávamos certos ou errados. E sempre teremos oportunidade para mudar, recuar, melhorar e aperfeiçoar.

A paz está a caminho e já podemos sentir o seu aroma, prefiro assim acreditar. Teremos ainda tempo para teses e antíteses. Teremos tempo para pensar em melhores modelos de gestão política e económica do país. Se ontem debatíamos como calar as armas, hoje a discussão é outra, estamos a pensar na melhor forma de fazer a descentralização. Isso é um avanço, sim!

Que o riso do líder da Renamo Afonso Dhlakama continue a alimentar a nossa esperança e que o Presidente Nyusi continue a ter um coração onde todos cabemos e que sobretudo continue a investir na sua marca: a paz.

- Lázaro Bamo

# DESPORTIVO DE INCOMÁTI REPRESENTA A PROVÍNCIA DE MAPUTO NO MOÇAMBOLA



O Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, recebeu na última quinta-feira, em audiência o plantel do Grupo Desportivo de Incomáti. O pretexto do encontro com Diomba tinha em vista anunciar uma boa nova, a equipa irá representar a Província de Maputo na Liga Moçambicana de Futebol, vulgo Moçambola, na presente época futebolística.

Na sua interação com os presentes, Raimundo Maico Diomba, disse que a actividade desportiva faz parte do programa do governo, daí que se criou um ministério só pra cuidar do desporto “porque o jogo para além de trazer saúde traz alegria para muitos”.

Falando aos jogadores bem como a equipa técnica da equipa, Diomba, destacou a importância do trabalho em conjunto numa equipa de futebol. “Numa equipa, o conjunto de jogadores, vale muito mais do que todos somados individualmente. Os membros da

equipa, sozinhos, possuem um determinado valor, mas esse valor cresce e aumenta com o contributo dos outros membros da equipa”.

Disse que uma equipa é muito mais criativa do que um indivíduo porque a troca de ideias permite o nascimento de ideias novas. “Quando se entra numa equipa encontram-se valores, regras, formas de fazer que até então eram para nós desconhecidas e assim tornamo-nos mais ricos socialmente e mais criativos. A partir daí também o nosso contributo começa a nascer. Portanto, uma equipa oferece protecção, nas equipas, os membros protegem-se, defendem-se, formam um grupo coeso, pronto para auxiliar cada um dos seus membros. Pertencer a uma equipa é encontrar apoio em todos aqueles que já lá estão”.

Diomba aproveitou a ocasião para desejar boa sorte ao plantel do Grupo Desportivo de Incomáti, tendo do mesmo modo apelado aos jogadores a cuidarem da sua saúde e exortou

a equipa directiva para tudo fazer no sentido de garantir a vitória.

Por seu turno, a equipa técnica do Desportivo de Incomáti, avançou que o clube tem como objectivo apostar na formação dos jogadores. “Um jogador que desde jovem seja ensinado dentro dos valores da sua equipa e embutido do amor às cores da camisola do seu clube vai seguramente ser um jogador responsável dentro de campo e uma mais-valia para qualquer grupo de trabalho”.

Estiveram presentes nessa audiência, o Alberto Uachiço, Director Provincial da Juventude e Desportos, Abudo Djocordasse, Representante Conselho Nacional do Desporto da Província Maputo, José Sendela, Presidente da Associação Provincial de Futebol e técnicos da Direção Provincial da Juventude e Desportos.

# “LIXO NO LUXO” UM PROJECTO DO AMIGO DO MEIO AMBIENTE



Salvador Mungoi, vulgarmente conhecido por Gordo, encontra-se a trabalhar no sentido de apresentar a sua primeira exposição denominada “Lixo no Luxo”, cujo objectivo é preservar o meio ambiente.

De acordo com o artista plástico, as suas obras são feitas através de resíduos sólidos recicláveis. Gordo conta que trabalhando com toalhas, onde transforma as mesmas em vasos de decoração para o interior e exterior das residências.

Devido a sua metodologia ecológica, Gordo avança que pretende expandir a sua arte exper-

imentando vários materiais recicláveis como forma de alertar aos cidadãos acerca da destruição do meio ambiente. “Quero ensinar as pessoas que não sabem aproveitar os recursos sólidos, geralmente temos o diamante, mas não sabemos como lapidá-lo”.

Através das suas obras a nossa fonte, revelou a nossa equipa de reportagem que já recebeu convite de amigos residentes fora do país, como Inglaterra e China para expor as suas obras, que expressam uma preocupação devido a poluição do meio ambiente.

Falando da sua exposição, Gordo, espera que através da fotografia

possa expressar o sentimento empírico das suas artes, onde será uma inovação das artes plásticas.



“Há muita coisa criada que está sendo criada que vai ajudar muito a sociedade, através dos resíduos sólidos”.

No final da conversa, Gordo, enalteceu a importância das obras artísticas para o desenvolvimento da cultura moçambicana, bem como do desenvolvimento socio-económico. “É preciso que tenhamos na mente que as obras de arte valem muito, portanto sempre que um cidadão tiver um dinheiro deve apostar na compra de obras de arte, porque mais tarde a mesma torna-se uma fortuna”.

## VHALE - VHALE

- Já devíamos sair da fase de “educação vial” e passar para “Chamboco”. É o que pedem os assassinos disfarçados em camionistas, que circulam na EN4. Quem coloca o guizo no gato? Dizem até que quando os “agentes” recolhem as cartas dos infratores, há solidariedade entre os camionistas e até chegam a bloquear a via.

- Chove chuva, chove sem parar. Dejavu? Não é mesmo reedição

de 2000. Outras rositas irão nascer. Cada um por si e Deus por todos. Só resta mesmo rezar para que a chuva pare.

- Amigo fura olho existe, agora o fura dois olhos não conhecíamos. Agora o Vasquinho vai ter que pagar pelo crime macabro. Brincadeira tem hora.

**QUINTAL DA MUSICA**  
ACOLHE

**SABADO 24 FEVEREIRO**  
PELAS 21 HORAS  
DRESS: ALL FRESH AND MASCARA

**POSTULADOS**  
**PE NA AREIA**

**W-TOFO**

**CARNAVAL 2018**

**GUEST DJ'S**

DJ TONNY CELSO / DJ LUCK FACE / DJ IVO GRACIOSA / DJ JORGE  
MC: ZIGGY

DJ ZANDA / DJ OMAR JR  
RESIDENTES: DJ SAMBA / DJ NEVITO

ENTRADA: 200 MZM

SÁBADO 24 FEV. | VAI AQUECER

**CARNAVAL DO ANO**

MUSIC PERFORMANCE

DJ NUMBER ONE ♦ DJ JOCKER ♦ DJ LUÍS MORGADO ♦ DJ SAMO  
MC: MIC MATOLA | FULL DRENA VIBES

ENTRADA: CONSUMO MÍNIMO | 200 METICAIS

PELA PRIMEIRA VEZ NA **CARANJINHA**  
PINHEIRO AO LADO DAS BOMBAS PUMA

**DRENA NA MACHAVA SOCIMOL**

COM ARTISTAS DO MOMENTO  
KK ANGEL\_ DRENA MANA | OS DO MOMENTO\_ AI SABBORES | ORGULHO DA NAÇÃO\_ YOGA YOGA

**GUEST MUSIC DJS**

DJ MANINHO | DJ ELISIO | DJ MACOPITO

MC: FRED JOSSIAS  
REI DOS BIFES

**SEXTA 02 MAR. 20 HORAS**

**LOCAL DO EVENTO MACHAVA SOCIMOL**  
POR TRÁZ DA FABRICA MERC. NOME DO SÍTIO P&P (ANTIGO MICADJUINE)

**FRANGO DE NKOBE**  
APRESENTA

SEXTA 2 DE MARÇO 22 HORAS

**LOURENA NHATE**  
AO VIVO COM A BANDA INFINITY

NÃO PERCA ENTRADA 250 MTS

MACHAVA NKOBE // +INFO: 84 420 2420  
PRODUÇÃO: MOIAS ENTRETENIMENTO

Feira de lançamento do projecto:

# UMA CONVERSA M CONCERTO

Tema:

**O lugar da Oralidade  
na Tradição Africana**

**14:30**

24 de Fevereiro de 2018

**Bela Vida** | Vilas-Matola Rio,  
Djonasse, Rua da Mozal



Severino Nguenha  
**Orador**



Paulina Chiziane  
**Oradora**



Azagaia  
**Música-Concerto**

Para mais informações, contacte:  
+258 82 138 4745